

CAFÉ ARTE-FILOSÓFICO: UMA CRIAÇÃO DE ESPAÇO PARA O DEBATE INTERDISCIPLINAR

Claudia da Silva Kryszczun¹ - (Filosofia)UEL
Cristiane Kelly Takahara de Lima² - (Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) UNOPAR

RESUMO

O I Café Arte-filosófico foi um evento dos PIBIDs de Artes Visuais e Filosofia do Colégio Aplicação, com o tema Liberdade nos filósofos: Santo Agostinho, Kant, Sartre e Foucault; elencados pelos docentes em formação. A partir de suas escolhas, os pibidianos de Filosofia produziram textos que serviram de base para que os pibidianos de Artes Visuais propusessem obras artísticas promovendo o diálogo entre as áreas. A compreensão em Deleuze e Guattari do papel da filosofia como criação conceitual e da arte como a criação de perceptos e afectos possibilitou o trabalho interdisciplinar dando subsídios para a análise das práticas docentes em Arte e Filosofia na Educação Básica e licenciatura. A interdisciplinaridade permitiu a contextualização e o esclarecimento das obras artísticas apresentadas no Café, já que estas, dentro de suas complexidades contemporâneas, necessitam de um conhecimento prévio. Atribuir significados a ideias por um referencial teórico planejado, desenvolvido com um fim e avaliado pelos docentes levaram as ações a um fazer voltado a aprendizagem significativa numa interação entre conhecimentos desenvolvidos em sala de aula e novos conceitos proporcionados pelo espaço criado do Café Arte-Filosófico.

Palavras-chave: Arte. Filosofia. Liberdade.

INTRODUÇÃO

Grupos, sobretudo os educacionais, ganham identidade quando os sujeitos compartilham conhecimento, crença e valores. Foi o que aconteceu no evento promovido pelas docentes responsáveis pelas disciplinas de Arte e Filosofia em consonância com os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) que foram abordados nas turmas do Ensino Médio do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL(CAP-UEL) e de Ensino Fundamental na Escola do Jardim Eldorado: Café Arte-filosófico.

Trata-se de um evento que propôs a análise da narrativa imagética de produções artísticas contemporâneas segundo filósofos que entrelaçam períodos históricos e a contemporaneidade sendo possível entender que a fundamentação filosófica antecipa e

-
- 1 Mestranda em Filosofia na Universidade Estadual de Londrina (UEL); Especialista em Filosofia Moderna e Contemporânea pela UEL; professora de Filosofia no Colégio de Aplicação Pedagógica UEL e supervisora do PIBID-Filosofia UEL.
 - 2 Mestranda em Metodologia para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da UNOPAR; Licenciada em Artes pela UEL; Especialista em Ensino da Arte pela UEL; Compõe o Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná e do Município de Londrina; Docente da UNIFIL na disciplina História da Arte e do Design.



suporta os caminhos investigativos, apreciativos e produtivos da Arte Conceitual, exigindo dos leitores e produtores novas formas de olhar e ver, de lidar e tratar a informação, gerando novos sentidos e produzindo significados para si e para o coletivo.

Supervisoras dos PIBIDs de Filosofia e Artes Visuais, as docentes objetivaram, com essa prática, oportunizar a intertextualidade, hipertextualidade e transdisciplinaridade através do tema Liberdade promovendo debates e poéticas que extrapolaram os muros da escola numa perspectiva rizomática e estigmérgica de acordo com o processo histórico educacional e em consonância com os avanços e apontamentos de novas perspectivas multimodais de ensino.

Sobre o tema Liberdade escolhido para o Café pontuou-se como conceituação, a ótica de filósofos de diferentes períodos; temática abordada dentro do conteúdo da disciplina de Filosofia no conteúdo estruturante, Ética, e no conteúdo específico, Liberdade (PARANÁ, 2008). Esse conteúdo foi trabalhado nas turmas do segundo ano do Ensino Médio no decorrer dos 2.º e 3.º bimestres de 2012, nas aulas semanais de Filosofia.

Na disciplina de Arte o tema apareceu como transversalidade e pela característica fractal da disciplina, e, de acordo com o Plano de Trabalho Docente (PTD), foi abordado com as mesmas turmas como os “ismos” da Arte Moderna e as novas perspectivas da produção artística contemporânea. Em sua transversalidade o tema formou então, os primeiros pontos do rizoma criado pelos docentes e discentes envolvidos na organização do Café.

Além do CAP- UEL, o tema foi abordado pelos pibidianos de Arte na Escola Jardim Eldorado. Os pibidianos fundamentaram, segundo os conceitos dos filósofos propostos pelos pibidianos de Filosofia, o conceito de liberdade, propondo a partir de debates uma poética coletiva; pequenos grupos foram formados segundo o conceito de cada filósofo. Do trabalho aplicado resultou mini telas que fizeram parte da decoração no I Café-Arte-Filosófico.

Em todos os segmentos alcançados pelas docentes de Arte e Filosofia, os conceitos, sensações e estado das coisas abordados, a partir do referencial da teoria deleuziana, respectivamente em filosofia, arte e ciências contribuíram para a formação crítica dos estudantes e demonstrou na prática que não houve superioridade de uma área sobre a outra.

As molduras da arte não são coordenadas científicas, como as sensações não são conceitos ou o inverso. As duas tentativas recentes para aproximar a arte da filosofia são a arte abstrata e a arte conceitual; mas não substituem o conceito pela sensação, criam sensações e não conceitos [...] os três pensamentos se cruzam, se entrelaçam mas, sem síntese nem identificação. A filosofia faz surgir acontecimentos com os seus conceitos, a arte ergue monumentos com suas sensações, a ciência constrói estado de coisas com suas funções, Um rico tecido de correspondências pode estabelecer-se entre os planos. (DELEUZE; GUATTARI, 2001, p. 254)

Depois de toda a preparação no ambiente formal educacional, no Café, em ambiente informal e alternativo, um amplo gramado às margens de um lago, observou-se que os conceitos de liberdade apresentados pelos pibidianos de Filosofia, levaram os



pididianos de Arte a escolherem obras que provocaria determinada sensação. Citamos, como exemplo, a performance "Shoot", de Chris Burden. O "estado das coisas" apresentado; o ferimento no braço mobilizou a discussão sobre o conceito dos filósofos sobre a liberdade. Burden versa sobre a liberdade sobre o próprio corpo. Os planos apresentados seriam a ação do artista, a fruição do espectador e o conceito dos filósofos.

Cabe lembrar que o Café foi uma culminância de atividades propostas pelas docentes e evidenciou não só a proatividade dos alunos em formação docente, no caso do PIBID, mas a dos alunos da Educação Básica que debateram e defenderam seu ponto de vista, além de desenvolverem poéticas sobre o tema nas aulas de Arte. No caso do CAP-UEL as poéticas foram apresentadas em evento no próprio colégio e não foram levadas no Café. Os alunos do Fundamental tiveram suas poéticas expostas no Café e também debateram sobre liberdade segundo conceitos filosóficos, desenvolvendo suas poéticas na interação do conhecimento, devires e sensações. Na busca do diálogo entre o conceito, a criação e a fruição: o paradigma, o novo e a ruptura foram assim apresentados pelas docentes para os segmentos da Educação Básica e Ensino Superior nas licenciaturas de Filosofia e Arte.

1. DESENVOLVIMENTO

A partir de uma conversa informal entre as professoras de Filosofia e de Arte, vislumbrou-se a possibilidade de criação de um espaço transdisciplinar para a abordagem da temática Liberdade. Assim nasceu o que mais tarde se tornaria o I Café Arte-Filosófico que esta em sua quarta edição.

O evento foi organizado sob inspiração dos cafés europeus, ou mesmo o João Sebastião Bar, brasileiro e famoso na segunda metade do século XX. Os Cafés apresentam-se como espaços alternativos para debates culturais e filosóficos. Assim, docentes, discentes do PIBID UEL e discentes do Ensino Médio do CAP-UEL, e Ensino Fundamental do Jardim Eldorado organizaram o Café que ocorreu às margens do Lago Igapó, no dia 20 de outubro de 2012, com a presença de convidados e dos organizadores do Encontro.

O debate e a fundamentação teórica desenvolveu-se de acordo com a pesquisa prévia dos alunos bolsistas do PIBID de Filosofia, que defenderam as ideias dos filósofos sobre o conceito de Liberdade. O recorte temático feito pelos bolsistas abordou então Agostinho de Hipona (Tagaste, 354 – Hipona, 430) defendendo, em O livre-arbítrio (387, 389; 391-395), a ideia de que Deus é o criador de todo o bem e de que o mal, ausência do bem, ocorre a partir de seu desvio, escolha deliberada do ser humano, em posse de seu livre-arbítrio, bem dado pelo Criador. Immanuel Kant (Königsberg, 1724 – Königsberg, 1804), em sua Fundamentação da Metafísica dos Costumes (1785), que atribui a liberdade de ação do homem ao próprio homem, enquanto ser finito, racional e sensível, que por seu próprio entendimento, consegue pôr a si mesmo uma máxima de orientação de sua ação; tal máxima, por sua vez, evidencia a liberdade do homem, enquanto poder de seguir o dever, ou, em outras palavras, a lei moral, universal e necessária. Em Jean-Paul Sartre (Paris, 1905 – Paris, 1980), autor de O existencialismo é um humanismo (1946), a existência do homem precede sua essência: o ser humano tem em suas mãos a decisão de guiar livremente sua vida. O homem está "condenado à liberdade", sendo que até o ato de se ausentar da escolha é um ato livre e



deliberado. Com isso, toda ação do homem implica em uma responsabilidade total e inalienável. Por fim, Michel Foucault (Poitiers, 1926 – Paris, 1984), autor de obras como *As palavras e as coisas* (1966) e *Vigiar e punir* (1975) associa a liberdade humana, entendida como autonomia, ao cuidado de si. Só se é livre na medida em que se aprende a cuidar de si, tornando-se assim um pouco mais independente do cuidado trazido pelos "outros" – como instituições sociais, por exemplo. Cuidar de si significa não incumbir responsabilidade aos outros pelo cuidado conosco.

Os estagiários de Filosofia fizeram a exposição verbal da forma mais palatável possível ao público do Café, seguidos dos estagiários de Artes Visuais que apresentaram manifestações artísticas como performance e *happening* em vídeos que dialogavam com as ideias defendidas. Em sincronia com a fundamentação filosófica estava também a ambientação e decoração do Café.

Realizado ao ar livre, o Café foi decorado com obras criadas por alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Para acomodarem-se os participantes contavam com tecidos e almofadas que contribuíam com a informalidade do ambiente. Incensos serviam para proporcionar um clima místico e tudo acontecia regado a um bom café cujas cores, texturas, sabores e aromas da mesa também foram pensados.

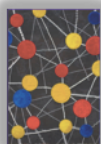
Após as apresentações iniciou-se o debate estabelecido em total imanência nas relações, buscando o conhecimento sem restrição e barreiras impostas pelas grades curriculares, estabelecendo-se assim uma verdadeira interdisciplinaridade e pelos inúmeros recursos utilizados a hipertextualidade.

O *happening* e a performance apresentados fizeram a provocação do debate sobre o abandono da realização artística em si, em nome das discussões teóricas, ou popularização da obra de arte. Artistas contemporâneos que procuram novos caminhos e criam novas formas de expressão utilizando-se dos mais variados tipos de materiais e espaços foram apresentados cabendo ao espectador nesta nova linguagem abstrair-se e ir para além do objeto visto.

Nesta perspectiva, o belo como conhecemos deixa então de ser parâmetro para a arte. Os critérios de maestria artesanal são substituídos pela provocação cognitiva e conceitual. O que importa para o artista é impulsionar o observador a refletir e imaginar. A obra de arte, neste sentido, deve despertar o desejo da compreensão de quem vê. A arte estaria a serviço da mente, contrapondo-se à ideia defendida por Platão, que dizia que o artista estava incapacitado com os instrumentos que tinha de revelar algo do mundo das ideias.

Durante séculos o pensamento platônico pareceu velar a função da arte, que imbuída de interesses e carregada de ideologias, aparentavam apenas estar diretamente ligadas à possibilidade de revelar ao mundo algo de belo e tão somente isso. A riqueza proporcionada pela filosofia neste trabalho interdisciplinar é a criação de subsunções e intertextualidades no entendimento das obras escolhidas pelos bolsistas do PIBID de Arte e outras. As obras escolhidas apareceram, neste caso, quase que como uma alegoria ou iluminura dos textos dos bolsistas de Filosofia. A intertextualidade que estas proporcionaram abre caminhos para novos olhares e saberes estéticos e estésicos, afinal a fruição de uma obra, sobretudo contemporânea, pode passar por interação e participação na mesma como vimos em Pape e seu Divisor.

A ideia seria durante as discussões abrirem espaços para uma retrospectiva por períodos e registro de produções artísticas na constatação de que a arte de maneira alguma foi apolítica ou ainda sem uma função social, pois, ainda que buscasse a



interação com o espectador pelo belo, a própria comoção pelo belo, como no Barroco, por exemplo, era o viés utilizado para catequizar o espectador. Por vezes, a função política e social da arte foi, e é, transformadora de uma verdade de classe em senso comum, num papel cultural propagador de ideias e de manutenção de classe. Tomando ainda o período Barroco como exemplo, antes, tínhamos comoventes e apelativas pinturas catequéticas nas paredes e tetos das igrejas, que apenas mudaram de lugar e se adequaram à evolução tecnológica, transferindo-se para a “caixinha-preta” da sala de nossas casas, ditando normas, padrões e alienando massificamente.

Embora a ideia de arte, conceito e cognição parecer contemporâneo, da Vinci já a defendia acreditando que a arte não deveria ser apenas uma experiência visual ou retinal contemplativa e sim “*una cosa mentale*”, e deveria suscitar o pensamento. Séculos depois, Marcel Duchamp com “A Fonte” - 1917 retoma a ideia de Da Vinci, destacando, desta vez, o estranhamento em suas obras, nas quais o deslumbramento diante de algo belo seria substituído pelo questionamento, pelo conceito. A arte passa a ter um novo caminho de construção, instigando a curiosidade e o desejo de participar e provocando a procura por respostas a problemas que o mundo impõe surgindo então, no início do século XX, e ganhando proporção nas décadas de 60 e 70, a Arte Conceitual, abordada no Café apresentando a ideia como preponderante e a forma das obras como secundária. As obras escolhidas serviram para materializar, exemplificar e intertextualizar com as ideias dos filósofos impulsionando a reflexão, a imaginação. É o fim da estética do objeto.

Segundo essa corrente artística, foram escolhidas as obras apresentadas³ no Café Arte-Filosófico, cujas origens estão ligadas a movimentos de vanguardas históricas como o Dadaísmo e o Futurismo. Além de Shoot, outra obra escolhida para dialogar com o pensamento dos filósofos abordados foi O “Divisor”, de Lygia Pape. Escolhemos esse *happening*, pelo planejamento do artista incorporar-se ao elemento de espontaneidade ou improvisação do espectador, portanto um obra efêmera e que nunca se repete da mesma maneira a cada nova apresentação. Pelo aspecto de imprevisibilidade que envolve a participação do espectador a característica desta manifestação artística nos remete ao tema do Café, Liberdade e aos conceitos deleuzianos.

Inspirado no conceito de liberdade de Foucault do texto produzido pelo docente em formação de Filosofia, a obra de arte escolhida para o dialogo, foi o Divisor, de Lygia Pape que ilustra o conceito de liberdade enquanto intencionalidade e (des)controle entre obra, espectador, criador e auditor que provoca o que Deleuze denomina de afectos e perceptos. Característica própria dos happenings, a falta de controle a cada execução da obra, de caráter efêmero e performático cuja intencionalidade do artista criador e do espectador provocam inesperadas sensações e efeitos. Neste caso específico, Divisor, provoca a busca da integração e da coletividade. Sendo a concretização da obra a percepção da necessidade de ações coletivas e integradas.

A coisa tornou-se, desde o início independente de seu “modelo”, mas ela é independente também de outros personagens eventuais que são eles próprios coisas-artistas, [...] E ela não é dependente do espectador

³ As obras exibidas no evento podem ser acessadas pelos links: <<http://youtu.be/WkA-K2G2pqQ>> e <<http://youtu.be/JE5u3ThYl4>>



ou do auditor atuais, que se limitam a experimentá-la, num segundo momento, se tem força suficiente. E o criador, então? Ela é independente do criador pela auto-posição do criado que se conserva em si. O que se conserva, a coisa ou a obra de arte é um bloco de sensações isto é, um composto de perceptos e afectos. (DELEUZE; GUATTARI, 2001, p. 213)

Entende-se como perceptos algo independente “do estado daqueles que os experimentam” (DELEUZE; GUATTARI, 2001, p. 213) como os espectadores performáticos de Divisor, e como afectos o transbordar das forças daqueles que são atravessados por sentimentos e afecções, ou seja, não são mais sentimentos ou afecções, por exceder o vivido. (DELEUZE; GUATTARI, 2001)

Já a performance, Shoot de Burden, não envolve necessariamente a participação efetiva do espectador. É característico da performance sua realização para uma plateia restrita. No caso do Café, o que houve foi a reprodução desta performance. Também de caráter efêmero, sua reprodução é possível graças a recursos tecnológicos contemporâneos. Nesta performance Burden busca pela arte as sensações do espectador que são deflagradas ao assisti-lo num potencial de sensações disparados em sincronia com o tiro.

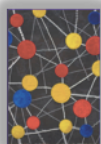
As duas manifestações artísticas, por seu caráter efêmero, dependem de registros, como fotografias e vídeos, e, para se tornar conhecidas do público o suporte tecnológico de computadores e caixas de som foi necessário apesar de um evento ao ar livre e sem energia elétrica. A reprodução das obras em ambiente informal serviu pra quebrar o caráter aurático das obras de arte e sua ligação com lugares que propiciam este estigma.

A interdisciplinaridade do Café permitiu a contextualização e o esclarecimento das obras, já que estas, dentro de suas complexidades contemporâneas, necessitam de um conhecimento prévio. Atribuir significados a ideias por um referencial teórico planejado desenvolvido com um fim levaram as ações docentes a um direcionamento voltado a aprendizagem significativa em contraponto a aprendizagem mecânica numa interação entre informações prévias abordadas em sala de aula e novas informações disponibilizadas no encontro informal e prazeroso proporcionados pelo Café.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento organizado pelas docentes de Arte e Filosofia foi além da educação formal proporcionando um ambiente de aprendizagem prazeroso cuja decisão de aprender parte do aluno podendo definir-se então como uma estratégia facilitadora de aprendizagem que apresenta um material potencialmente significativo e organizado que consegue agregar Instituição de Ensino Superior (IES), comunidade escolar do Ensino Fundamental e Médio, profissionais de outras áreas como escritores, artistas, gestores municipais e a comunidade em geral que participaram desta e outras edições do Café Arte-filosófico.

A participação de todos foi primordial para o sucesso do evento e a interação dos participantes foi ímpar. O espírito do Café foi o de aproveitar o conhecimento de todos os presentes seja científico ou de senso comum todos tem a contribuir na contemporaneidade estigmérica da construção dos saberes. O resultado foi exitoso e o Café Arte-Filosófico contou então com outras versões que abordaram outros temas



fazendo parte em 2013 e 2014 da programação do Festival Literário de Londrina - Londrix. Em 2015, o Café não ocorreu por estarem as docentes ingressando no mestrado. A cada nova versão novas áreas como design e literatura foram agregadas ao Café, assim como o lançamento de livros e revistas que abordavam o tema do Café.

Ao organizarem o I Café Arte-Filosófico as docentes não tinham noção da proporção que este tomaria, desdobrando-se em, além de outras versões com um número cada vez maior de participantes de todas as idades e formações acadêmicas em diferentes áreas, na produção de um site, de um jornal e na criação de uma demanda de um evento cultural aguardado anualmente pelos participantes dos Cafés.

Conceitos e conteúdos abordados em sala de aula podem conferir ou não importância ao conhecimento do aluno atribuindo-lhe utilidade a sua vida cotidiana. O Café veio de encontro ao auxílio na reorganização desses conteúdos abordados em sala de aula produzindo novos significados numa expansão do contexto teórico e sua compreensão.

Na conclusão do primeiro Café, ao fim da explanação, houve uma discussão acalorada entre os participantes sobre problemas do cotidiano, as concepções de liberdade, as obras provocativas apresentadas e as posições de cada participante. Encerrado, houve uma votação entre os alunos para decidir qual das teorias apresentadas convenceu-lhes mais. Sartre, com sua teoria existencialista da Liberdade foi o mais votado. Houve simpatizantes à todas as ideias sobre os conceitos de Liberdade e seus respectivos filósofos.

A intenção pedagógica das docentes foi a de que, durante a apresentação e contextualização do conteúdo estudado, os participantes tivessem momentos para diferir, elaborar e estabilizar novos conceitos num evento educativo idiossincrático entendendo que a intencionalidade do aluno de aprender e estar em um evento como este denota corresponsabilidade na construção de conhecimento num encaminhamento que estimule autonomia intelectual.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O que é Filosofia? Tradução Bento Prado Jr. Alberto Alonso Muñoz. 2ª edição, 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

"Divisor", de Lygia Pape. Disponível em: <http://brmenosmais.blogspot.com/2010/08/lygia-pape-divisor.html> Acesso em: 10 de out de 2012.

MARÇAL, Jairo (org.) Antologia de Textos Filosóficos / Jairo Marçal, organizador. – Curitiba: SEED – Pr., 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Curitiba: SEED, 2008.

"Shoot", de Chris Burden, disponível em: <http://www.tumblr.com/tagged/christopher-burden>. Acesso em: 10 de out de 2012.